

**ABANDONO DA PRÁTICA DESPORTIVA NO DESPORTO
INFANTO-JUVENIL: Identificação dos motivos que levam os
jovens do Futebol 7 e Futebol 11 a abandonar a prática
desportiva**

Autores: Dra. Dora Ferreira, Mestre Carla Chicau, Mestre Renato Fernandes e
Prof. Dr. Carlos Silva

Entidade: Caldas Sport Clube

Local: Caldas da Rainha

RESUMO

O objectivo deste estudo foi identificar os motivos do abandono desportivo em jovens compreendidas entre os 9 e os 18 anos, fazendo a diferenciação entre os motivos dos jovens do Futebol 7 e jovens do Futebol 11. A amostra é composta por 35 jovens que abandonaram a sua modalidade (Futebol) ao longo da época de 2008/2009. Aos sujeitos do estudo foi realizada uma entrevista sobre os motivos do abandono da prática. Após realizadas as entrevistas foram categorizados os motivos citados pelos atletas para quantificar as respostas. Os motivos que levaram ao abandono foram Insatisfação com o Treinador, Incompatibilidade da Prática Desportiva com Actividade Escolar, Falta de Tempo de Jogo, Desintegração, Perda de Interesse, Castigo por Más Notas, Problemas de Saúde, Incompatibilidade com AEC, Cansaço e Mudança de Estilo de Vida.

Palavras-chave: Abandono, Desporto, Futebol.

INTRODUÇÃO

As dificuldades e barreiras que se colocam ao treino desportivo não estão apenas limitadas ao desporto de alto rendimento. A todo o momento, crianças e jovens envolvem-se na prática desportiva competitiva, na qual procuram o rendimento desportivo. No entanto um elevado número destes jovens abandona a prática desportiva por diversos motivos. O abandono da prática desportiva entre jovens é frequente devido a uma maior instabilidade física, psicológica e social que surge nesta fase que vai desde a infância hiperestimulada até à fase adulta (Barreiro, n.d.), portanto, a maneira com que o desporto é integrado na vida deles e a dinâmica das relações entre eles com os seus treinadores e pais são cruciais para evitar o abandono (Robertson, 1998). Em Portugal, a investigação sobre os motivos que levam ao abandono da prática física desportiva parece ser escassa, principalmente no que envolve competição. No entanto, os estudos realizados até à data parecem assumir que existe uma inter-relação íntima entre os motivos que levam os jovens atletas a abandonar a prática desportiva com os motivos que os levam a iniciar a sua participação (Dosil, 2003). Estudos realizados nesta temática identificaram como motivos para o abandono: os conflitos de interesses, a falta de tempo, os estudos, o pouco tempo de jogo, a falta de sucesso e de habilidades, a crítica constante por parte dos treinadores; as diferenças individuais na maturação física, o “stress” psicológico da competição; os treinos monótonos, os problemas com o treinador, as lesões a própria e excessiva organização existente no desporto (Cruz e Viana, 1989, Silva, Raposo e Frias, 2005). O presente estudo tem como principal objectivo, identificar os motivos que levaram os jovens do Futebol Juvenil do Caldas Sport Clube a abandonar a prática da modalidade de Futebol ao longo de uma época desportiva.

METODOLOGIA

Caracterização da Amostra

A amostra do deste estudo foi retirada de um universo de 257 jovens inscritos no Caldas Sport Clube na época de 2008/2009 dos quais resultaram 54 desistências correspondendo a 21% de abandono da prática (gráfico1). A amostra do estudo é composta por 35 desses jovens desistentes (tabela 1).

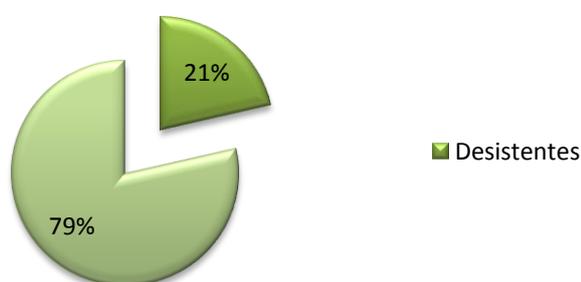


Gráfico 1. Taxa de desistência do futebol juvenil

Tabela 1. Nº de jovens inscritos, nº total de desistentes e nº total de participantes no estudo.

			Futebol 7		Futebol 11	
	N	%	N	%	N	%
Nº total de inscritos	257	100	126	49,02	131	50,97
Nº total de desistentes	54	100	17	31,50	37	68,50
Nº desistentes participantes	35	65	13	37,15	22	59,46
Nº desistentes não participantes	17	35	5	29,50	15	40,54

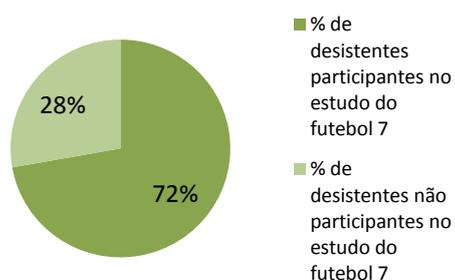


Gráfico 2. Participação_ Futebol 7

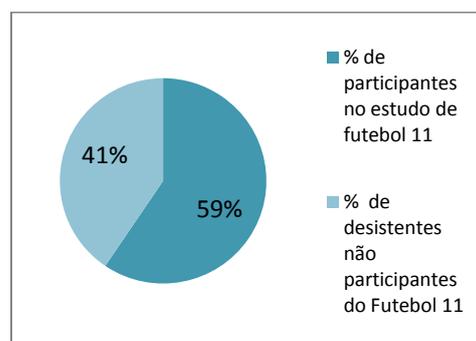


Gráfico 3. Participação_ Futebol 11

Fizeram parte do estudo 35 jovens, dos quais 13 eram jovens do Futebol 7 que correspondem a 72% do total de desistentes do Futebol 7 (gráfico 1) e 22 eram do Futebol 11 (tabela 1), número correspondente a 59% do total de desistentes do Futebol 11 (gráfico 2).

Tabela 2: Estatística descritiva dos sujeitos participantes do estudo

	N	Min.	Max.	Média	Desvio padrão
Idade	35	9	18	14,96	2,79
Anos de prática Futebol	35	1	12	6,28	3,27
Anos no CSC	35	1	12	4,68	3,47

Os sujeitos participantes no estudo tinham, em média, 14,96 (\pm 2,79) anos de idades, 6,28 (\pm 3,27) anos de prática de futebol e 4,28 (\pm 3,47) anos de prática de Futebol no Caldas Sport Clube (tabela 2).

Relativamente aos dois subgrupos aqui abordados, Futebol 7 e Futebol 11, as médias para as variáveis idade, anos de prática e anos de prática no CSC encontram-se nas tabelas 3 e 4, respectivamente.

Tabela 3. Estatística descritiva dos jovens do Futebol 7

Futebol 7	N	Min.	Máx.	Média	Desvio Padrão
Idade	13	9	13	10,461	1,506
Anos de prática Futebol	13	1	5	3,230	1,480
Anos no CSC	13	1	5	2,384	1,260

Tabela 4. Estatística descritiva dos jovens do futebol 11

Futebol 11	N	Min.	Máx.	Média	Desvio Padrão
Idade	22	13	18	16,045	1,703
Anos de prática Futebol	22	1	12	6,636	3,01
Anos no CSC	22	1	12	4,818	3,289

Tal como podemos observar, a amostra retirada do futebol 7 (tabela 3), foi composta por 13 elementos e apresentou uma média 10,46 ($\pm 1,5$) anos, 3,2 ($\pm 1,4$) anos de prática de futebol e 2,3 ($\pm 1,2$) anos de prática de futebol no CSC.

Relativamente ao subgrupo Futebol 11 (tabela 4), composto por 22 elementos, a amostra apresentou os valores médios de 16,04 ($\pm 1,7$) anos, 6,63 ($\pm 3,01$) anos de prática de Futebol e 4,8 ($\pm 3,28$) anos de prática no CSC.

Um outro dado que gostaríamos aqui de referir relaciona-se com a fase da época em que foram verificadas desistências.

Através da tabela 7 e gráfico 5 podemos verificar que ao longo da época desportiva foram verificadas desistências em quase todos os meses. Contudo, o mês em que se registaram mais desistências foi o mês de Janeiro com um índice de abandono de 25,71%, seguindo-se o mês de Novembro com um índice de abandono de 17,14% e depois os meses de Setembro, Dezembro e Maio com o mesmo valor de 11,43%.

Tabela 5. Taxa de abandono ao longo da época

Meses	Nº Desistentes	Freq. Rel. (%)
Ago	0	0
Set.	4	11,43
Out.	2	5,71
Nov.	6	17,14
Dez.	4	11,43
Jan.	9	25,71
Fev.	1	2,86
Mar.	3	8,57
Abr.	2	5,71
Mai.	4	11,43
Jun.	0	0
	35	100

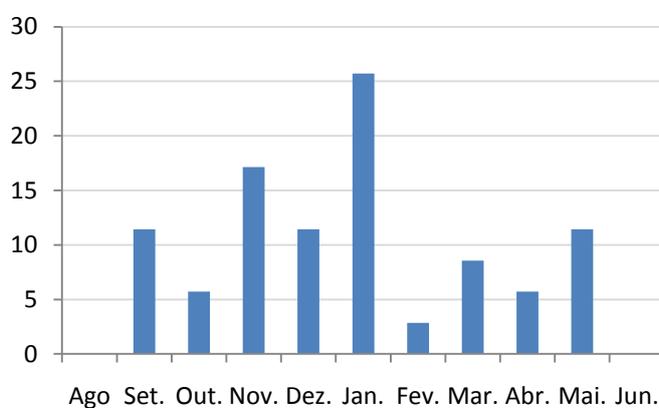


Gráfico 4. Índice de abandono ao longo da época desportiva

Instrumento

Aos sujeitos do estudo foi realizada uma entrevista no final da época desportiva, sobre os motivos que levaram os jovens a abandonar a prática desportiva ao longo da época. A entrevista contemplava diversas áreas relativas ao atleta (apoio social – família e círculo de amigos; efeitos sociais – escola, custos e transporte; relação do atleta com treinador, colegas de equipa e directores; treinos e competição). No final de uma breve avaliação de todos esses contextos, foi realizada a questão principal que consistia em quais os motivos que de facto levaram o jovem a abandonar a prática desportiva no clube em questão. Após a realização das entrevistas, passou-se a uma categorização dos motivos citados pelos atletas para quantificar as respostas respondidas qualitativamente. Foi também realizada uma análise tendo em conta dois subgrupos da amostra: Futebol 7 e Futebol 11.

Segundo os autores Butcher, Lindner & Johns (2002, *in* Benony & Chahraoui, 2002) a utilização de uma metodologia com desenho introspectivo é uma das alternativas para investigar o abandono desportivo, método semelhante àquele que foi escolhido para este estudo.

Procedimentos

Recorreu-se ao método introspectivo mas para chegarmos à recolha de dados foi necessário ultrapassar três etapas:

Primeira etapa: levantamento de uma base de dados com os nomes de todos os atletas que abandonaram a prática desportiva no âmbito o Futebol no CSC ao longo da época de 2008/2009, após terminar a época desportiva.

Segunda etapa: Foram contactados todos os responsáveis pelos jovens atletas menores (Encarregados de Educação) a fim de ser dada a sua autorização para a realização da entrevista.

Terceira etapa: Após o consentimento dos responsáveis, foi feita a recolha de dados relativos às causas do abandono, através da realização da entrevista, tendo sido assegurado o anonimato de seus nomes e enfatizando a importância do estudo.

Análise e Tratamento Estatístico

Inicialmente realizou-se uma análise descritiva (média e desvio-padrão) das variáveis idade, anos de prática da modalidade, anos de prática no mesmo clube, e meses da época em que se registou o abandono.

Realizou-se também uma análise da distribuição de frequência para as variáveis relacionadas com os motivos do abandono. Após a análise dos motivos que levaram ao abandono da amostra na sua totalidade, realizou-se uma nova identificação dos motivos da amostra separada em dois subgrupos: jovens desistentes do Futebol 7 e jovens desistentes do futebol 11 bem como uma análise de frequências absolutas e frequências relativas (%) para estes dois grupos.

Por último, foi feita uma análise dos motivos de abandono por categorias através da frequência absoluta.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Principais motivos que levaram os jovens do futebol juvenil ao abandono

Neste ponto são apresentados os motivos principais que levaram os sujeitos do estudo a abandonar a prática desportiva ao longo da época de 2008/2009. Seguem-se os resultados dos principais motivos invocados pelos sujeitos quer do Futebol 11 quer do Futebol 7 (tabela 8, gráfico 6):

Tabela 6. Principais motivos que levaram ao abandono dos jovens do Futebol Juvenil

	Freq. Abs.	Freq Rel. (%)
Insatisfação com o treinador	7	20,00
Incompatibilidade com actividade escolar	6	17,14
Pouco tempo de jogo	5	14,29
Desintegração	4	11,43
Perda de interesse	3	8,57
Castigo por más notas	3	8,57
Problemas de saúde	3	8,57
Incompatibilidade com AEC	2	5,71
Cansaço	1	2,86
Mudança de estilo de vida	1	2,86

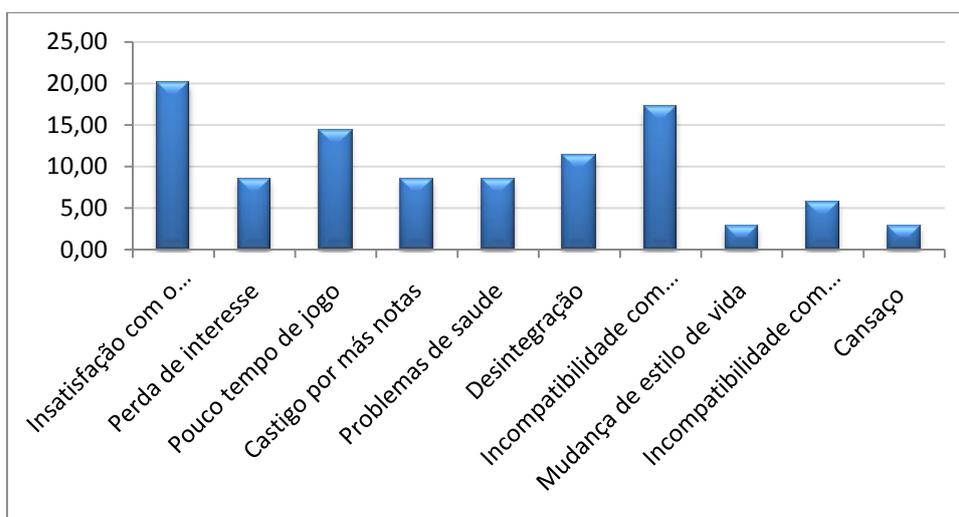


Gráfico 5. Principais motivos que levaram ao abandono.

Tal como se observa na tabela 8, relativamente à amostra na sua totalidade, o principal motivo que levou ao abandono da prática desportiva foi a Insatisfação com o Treinador perfazendo um total de 20% dos jovens inquiridos. Um total de 17,14% abandona por Incompatibilidade da Actividade Desportiva com a Actividade Escolar, 14,29% devido ao Pouco Tempo de Jogo, 11,43% por Desintegração, 8,57% por Castigo por Más Notas, 8,57% por Problemas de Saúde, 5,71% por Incompatibilidade com AEC, 2,86% por Cansaço e 2,86% por Mudança de Estilo de Vida.

Quando separados os grupos, os motivos diferem um pouco.

No que se refere ao futebol 7, a categoria Insatisfação com o Treinador, muda de designação passando para Descontentamento Familiar com o Treinador pelo facto de a insatisfação com o técnico partir dos pais e não do atleta.

Tabela 7. Motivos invocados pelos atletas do Futebol 7

	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)
Descontentamento familiar com treinador	3	23,07
Incompatibilidade com actividade escolar	2	15,38
Castigo por más notas	2	15,38
Pouco tempo de jogo	1	7,69
Perda de interesse	1	7,69
Problemas de saúde	1	7,69
Incompatibilidade com AEC	1	7,69
Desintegração	1	7,69
Cansaço	1	7,69

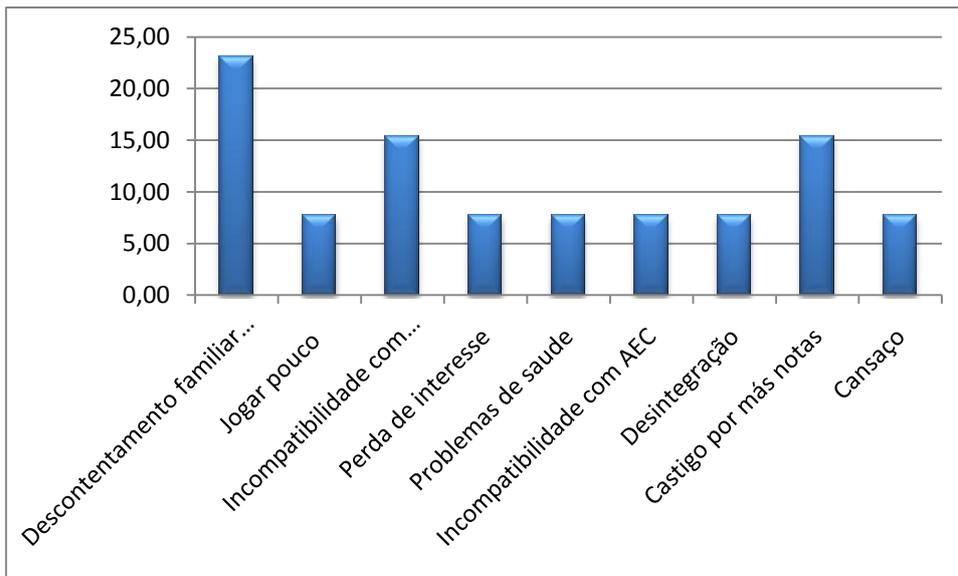


Gráfico 6. Motivos invocados pelos jovens do Futebol 7

Através da tabela 9 e gráfico 7 podemos, então, verificar que 23,07% do abandono dos jovens deveu-se ao Descontentamento Familiar com o Treinador, seguindo-se a Incompatibilidade da Prática Desportiva com a Actividade Escolar (15,38%) e os Castigos por Más Notas (15,38%). O Pouco Tempo de Jogo, a Perda de Interesse, os Problemas de Saúde, a Incompatibilidade com AEC, e Desintegração são outros dos motivos invocados pelos jovens causadores do abandono da prática desportiva no clube.

Relativamente aos motivos invocados pelos jovens do futebol 11, a categoria Insatisfação com o treinador está directamente relacionada com a insatisfação por parte do próprio sujeito.

Tabela 8.Motivos invocados pelos jogadores do Futebol 11

	Freq. Abs.	Freq. Rel %
Insatisfação do atleta com o treinador	4	14,8
Incompatibilidade com actividade escolar	4	14,8
Pouco tempo de jogo	4	14,8
Desintegração	3	11,1
Perda de interesse	2	7,4
Problemas de saúde	2	7,4
Incompatibilidade de horários com AEC	1	3,7
Mudança de estilo de vida	1	3,7
Castigo por más notas	1	3,7

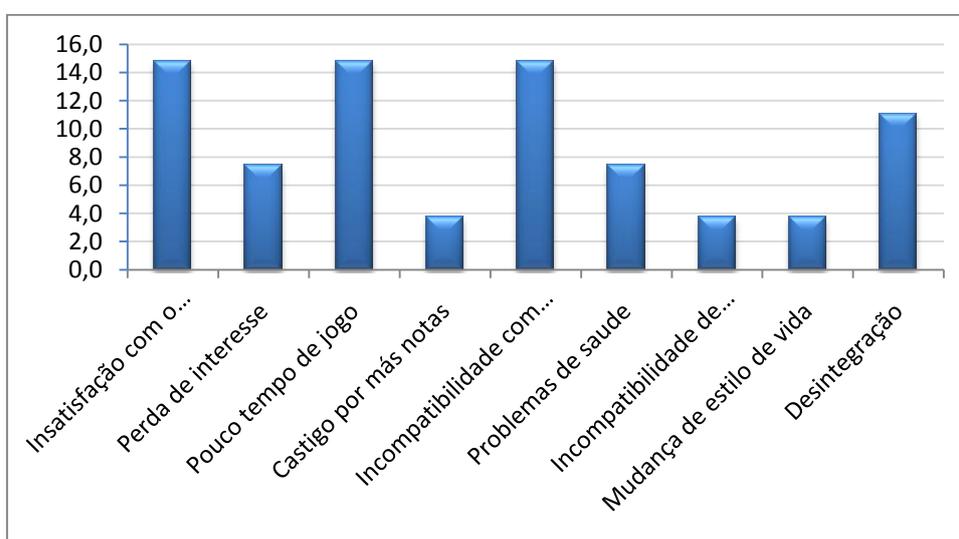


Gráfico 7. Motivos invocados pelos jogadores do futebol 11

Através da tabela 10 e gráfico 7 podemos verificar que a Insatisfação do atleta com o Treinador, a Incompatibilidade da Prática Desportiva com a Actividade Escolar, o Pouco Tempo de Jogo são os motivos mais invocados pelos jovens do Futebol 11, tendo estes registado uma percentagem de 14,8% cada um.

O motivo Desintegração surge de seguida registando uma percentagem de 11,1%. A Perda de Interesse, os Problemas de Saúde, a Incompatibilidade com AEC, a Mudança de Estilo de Vida e os Castigos por Más Notas são também referidos como motivos que levam os jovens ao abandono da prática.

Tal como se verificou existe uma grande variedade de motivos com distintas origens. Devido a esse facto, foi realizada uma análise mais exaustiva e detalhada procurando entender quais os factores predominantes que influenciam a decisão de abandono dos jovens através da análise das categorias que foram avaliadas na entrevista. As tabelas que se seguem (11, 12, 13, 14,15,16,17,18) demonstram diversos factores invocados pelos sujeitos entrevistados e que contribuíram para a tomada de decisão destes no que diz respeito ao seu descontentamento e conseqüentemente os levaram ao abandono desportivo. O número que consta à frente de cada factor é referente ao número de jogadores que o invocou na entrevista.

Tabela 9. Motivos invocados na categoria Apoio Social

APOIO SOCIAL	
Desencorajamento familiar	8
Desencorajamento por parte dos amigos de outro clube	2
Alterações do núcleo familiar	1

Tabela 10. Motivos invocados na categoria Efeitos sociais

EFEITOS SOCIAS	
Actividade escolar incompatível	11
Problemas de transporte	2
Custo excessivo da prática	1

Tabela 11. Motivos invocados na categoria Treinador

TREINADOR	
Fraca qualidade do treinador	9
Fraco relacionamento com o treinador	7
Não reconhecimento do esforço por parte do treinador	4
Não valorizar a opinião dos jogadores	2
Não dava apoio aos jogadores	9
Reforço negativo	8
Crítica constante	7
Fraca qualidade do treinador de Guarda-Redes	3

Tabela 12. Motivos invocados na categoria Colegas de equipa

COLEGAS DE EQUIPA	
Falta de companheirismo	11
Pouca proximidade/ Desintegração	6

Tabela 13. Motivos invocados na categoria Directores

DIRECTORES	
Não davam apoio à equipa	2
Demasiado controlo sobre a equipa	2

Tabela 14. Motivos invocados na categoria Treinos

TREINOS	
Muito teóricos e pouco práticos	2
Não evolução/Estagnação de competências	9
Pouco divertimento na actividade	1
Horários não acessíveis (tardios, sobrepostos)	17
Baixa qualidade táctica	6
Monótonos e repetitivos	3
Fraca qualidade	7
Muito cansativos	4
Pouco desafiantes	6

Tabela 15. Motivos invocados na categoria Competição

COMPETIÇÃO	
Focagem excessiva na vitória	4
Condições injustas de competição*	6
Muita passividade do treinador nas competições	2
Não competir (não jogar)	7
Insucesso individual	1
Excesso de pressão do treinador	5

* Situações em que o sujeito se sentiu injustiçado: ter de faltar a um treino semanal devido à incompatibilidade de horários e saber à priori que não irá pertencer ao 11 inicial ou até será excluído da convocatória; jogadores que em épocas anteriores estiveram em outros clubes e acharam que não tiveram a sua oportunidade em competição.

Tabela 16. Motivos invocados na categoria Alterações ao desenvolvimento

ALTERAÇÕES AO DESENVOLVIMENTO	
Redução da auto-confiança	10
Mudança de interesses	2
Esgotamento físico e psicológico	4
Problemas de saúde	3
Mudança de estilo de vida	1
Desmotivação	6
Diferenças individuais na maturação física	1

Em primeira análise, podemos verificar que existe uma grande diversidade de factores que influenciam os jovens e conseqüentemente geram razões e motivos que os levam a abandonar a prática desportiva. Tal como no estudo de Bara Filho & Guillén Garcia (2008) os motivos podem ser divididos em subgrupos: o treinador, os métodos e estrutura do treino, os estudos, a família, entre outros, cada um com particularidades muito específicas. Os autores referem que nestes casos é necessário que todos os envolvidos no processo de treino desportivo de jovens estejam atentos e procurem conhecer e controlar as diferentes situações que vão surgindo de modo a diminuir o abandono desportivo.

Tal como se verifica, a desistência da prática desportiva pode ser determinada pelo treinador, uma vez que, pelo papel crítico e central que assume, ele determina as conseqüências da participação desportiva (Smoll, 1986 cit. por Silva, Vasconcelos & Frias, 2005). Robertson (1998) afirma que “*no desporto, para a maioria das crianças e adolescentes, o treinador é uma das pessoas com maior significado*”. Deste modo, e não descurando da importância dos restantes agentes desportivos inseridos neste contexto, é essencial que o treinador comunique e interaja com os atletas, para que a experiência desportiva tenha um impacto positivo, principalmente nos escalões de formação (Cruz, 1996, citado por Silva, Raposo & Frias, 2005).

Relativamente ao subgrupo relacionado com os métodos e estrutura do treino a insatisfação dos atletas parece recair sobre a monotonia e repetição destes, bem como sobre o facto dos sujeitos sentirem que não estão a evoluir ou desenvolver as suas competências, sentindo que pelo contrário, encontram-se em processo de estagnação das suas competências. No ponto de vista metodológico, sugere-se que seja implementada uma alternância na

quantidade e intensidade dos exercícios, tal como se deverá ter em atenção o volume e intensidade das cargas procurando, assim, evitar a saturação e monotonia dos treinos. Treinos que possuam variabilidade mas ao mesmo tempo especificidade nas variantes física técnica e tática são percebidos como mais motivadores e desafiantes pelos atletas (Baptista, L. sebenta de apoio da disciplina de Psicologia do Curso III de Futebol 11 da Associação de Futebol de Leiria, Leiria.). No que se refere às questões acerca da competição, os participantes no estudo fazem referência à necessidade da criação de que nos treinos seja criado um ambiente o mais aproximado possível ao ambiente da competição. (Ex. do testemunho de um atleta: *“Acho que os treinos deveriam aproximar-se ao que acontece na competição porque nós andamos a preparar-nos durante a semana para o jogo, logo eles (os treinos) deveriam preparar-nos para jogo, para podermos pôr em prática o que fizemos durante a semana”*). Segundo Tavares (2005), o sucesso de uma acção não depende só da realização correcta de uma técnica, mas é também necessário que se conheça sobretudo o objectivo da própria acção e a fase indispensável para a sua realização. A tomada de decisão do jogador é facilitada quando lhes são dados estímulos claros, objectivos e concretos. Quanto mais repetidos forem, mais fácil se torna o processo de identificação e descodificação da informação (Tavares, 2005). Estas questões diminuem as sensações de incerteza e insegurança que muitas vezes surgem nos jogadores. Tavares (2005) afirma que o sucesso de uma tarefa motora relaciona-se com o nível de imprevisibilidade que esta oferece, isto é, o grau de incerteza é tanto menor quanto mais informações tivermos acerca das suas características técnicas e táticas. Estas deverão ser trabalhadas no contexto de treino.

O subgrupo referente aos estudos parece ser também um motivo relevante no processo de tomada de decisão para o abandono. Um estudo realizado com atletas concluiu que um dos motivos mais importantes para o abandono precoce da prática desportiva é a incompatibilidade da conciliação da vida desportiva com a formação académica (Carvalho, 2003 cit. por Silva, Raposo & Frias, 2005). Os atletas parecem ter dificuldade em lidar com a pressão que é exercida sobre eles no que diz respeito aos seus desempenhos originando, conseqüentemente, lacunas na educação destes e dificuldades na adaptação.

Relativamente ao Futebol 7 verifica-se a influência que o sistema familiar possui no comportamento dos jovens, sendo por isso importante que os técnicos e profissionais do desporto compreendam este fenómeno e tenham-no em conta nestas faixas etárias. Estudos realizados com jovens dos 7 aos 12 anos concluíram que o peso da influência dos treinadores era igual ao fornecido pelos pais (Robertson, 1998). Por outro lado, Smoll (1986, cit. por Robertson, 1998) afirma que a falta de apoio da família é uma das razões com menor relevância para o abandono desportivo dos jovens atletas, isto é, os pais não pressionam ou obrigam os filhos a praticar desporto. Apoiam-nos exercendo influência no valor atribuído ao seu envolvimento bem como no próprio nível de habilidade para o desporto (Bloom, 1982, 1985 *in* Silva, Vasconcelos Raposo & Frias, 2005). Assim, o trabalho desenvolvido de uma forma cooperativa poderá promover um maior sucesso para todos.

No que diz respeito ao Futebol 11 os motivos que levam ao abandono diferem um pouco do Futebol 7, contudo, podemos verificar que não existe um motivo que se destaque dos restantes. Este facto poderá estar relacionado com a fase de desenvolvimento que estes jovens se encontram, isto é na adolescência. Esta é uma fase em que as transformações biológicas são tantas quanto as

mudanças ao nível dos comportamentos e preferências. As rotinas de vida, o grupo de amigos, os interesses nesta fase são actualizados rápida e continuamente, e por vezes entram em conflito com a prática desportiva e os intervenientes que nela actuam (Barreiros, n.d.).

O treinador assume uma grande importância nestes grupos que de uma forma mais crítica o avalia continuamente (Robertson, 1998). Os resultados demonstram que questões relativas à qualidade do treinador são justa ou injustamente referidas pelos jovens, observações essas que sugerem a constante reciclagem do conhecimento e formação destes de modo a que consigam corresponder constantemente às expectativas desta população tão exigente.

Outros factores tais como o não reconhecimento do esforço, a não valorização da opinião dos jogadores, a falta de apoio, o reforço negativo e a crítica constante parecem ser também factores potenciadores de descontentamento dos jovens. Os estudos revelam que treinadores que adoptam os reforços negativos, a crítica constante, comentários negativos perante um erro, são aqueles que os atletas manifestam menor satisfação (Robertson, 1998). Comportamentos desta natureza potenciam o aparecimento de pensamentos negativos, a formulação de distorções negativas sobre as capacidades do próprio indivíduo e o sentimento de não reconhecimento ou valorização do seu esforço Segundo Alves (2006), o pensamento muda quando é estimulado continuamente. Se o sujeito é exposto a constantes estímulos em que lhes é associado o seu desempenho ao fracasso, as suas representações mentais alteram o seu conjunto de crenças. Segundo Alves (2006), as mudanças actuam ao nível das crenças e ao nível da organização mental e dos comportamentos dos atletas.

Por outro lado, é feita também referência à passividade do treinador e à falta de feedback. Nestes casos, a falta de orientação dada pelo treinador ao atleta funciona por vezes como falta de estímulo externo ao jogador. Este comportamento poderá posteriormente influenciar questões relacionadas com a auto-confiança e desmotivação interna do jogador provocando no jovem a perda de interesse pela prática que desenvolve obrigando-o a procurar outras actividades em que se sinta mais motivado (Robertson, 1998).

Assim, se os treinadores forem capazes de mostrar interesse pelos indivíduos, transmitirem carácter positivo à sua orientação, aos seus comentários e gestos, os respectivos praticantes irão reagir de uma maneira melhor de que se estiverem sujeitos a atitudes críticas e negativas. (Robertson, 1998).

Além do motivo que tem em conta a personagem do treinador, nestes escalões, verifica-se o emergir de outros motivos tais como os conflitos de interesses e as questões relacionadas com os grupos de pares. Nos desportos colectivos é extremamente importante que se enfatize o trabalho do grupo para evitar a desintegração e a falta de companheirismo (Bara Filho & Guillén Garcia, 2008). Na adolescência, o grupo de pares toma uma importância relevante na vida do indivíduo. Segundo Braconnier & Marcelli (2000), *“a necessidade para o adolescente de estar em grupo responde a necessidades educativas e sociais mas também a motivações intra-psíquicas pessoais”*, como tal, sugere-se que os treinos sejam ambientes de desenvolvimento de competências mas também de desenvolvimento de relações sociais saudáveis para que o sentimento de pertença seja instituído e reconhecido pelos membros do grupo de modo a que as sensações de desintegração não se sobreponham. Para os jovens adolescentes, o grupo pode igualmente responder a motivações intra-psíquicas individuais e também pode tornar-se o

prolongamento do que se designa por ideal do Ego (Braconnier & Marcelli, 2000).

Deste modo, sugere-se que, tratando-se de um desporto colectivo se enfatize o trabalho em grupo, para evitar a falta de companheirismo, fomentando o clima motivacional no processo de treino, e este seja visto como um momento de aprendizagem e bem-estar social.

CONCLUSÃO

Ao longo do estudo verificou-se que os motivos que levam os jovens ao abandono desportivo são distintos e geralmente estão relacionados com muitos factores. Neste sentido, este trabalho pode servir para fazermos algumas considerações ou até conclusões, mas não devemos fazer generalizações tendo em conta que este grupo foi retirado de um contexto sociocultural com a sua filosofia ímpar e características tão próprias.

Neste sentido, com o conhecimento dos motivos que levam ao abandono infanto-juvenil pretende-se auxiliar os envolvidos no desporto competitivo e minimizar a incidência deste fenómeno no desporto.

Como principais conclusões deste estudo podemos verificar que o fenómeno do abandono desportivo abarca uma multiplicidade de factores que contribuem de algum modo para esse acontecimento.

Esperando a continuidade deste tipo de investigação sugere-se que em estudo futuros se aumente a amostra de modo a que haja uma maior diversidade sociocultural. Sugere-se ainda que um modo mais intensivo se procure compreender as relações que as variáveis podem estabelecer entre si e consequentemente a influencia que exercem entre si de modo a compreender melhor o fenómeno do abandono desportivo.

AGRADECIMENTOS

Ao Caldas Sport Clube por ter permitido desenvolver este trabalho mostrando-se sempre disponível para qualquer que fosse a necessidade;

Aos pais dos jovens que permitiram que este trabalho pudesse ser levado a cabo;

Aos atletas pela sua disponibilidade e sinceridade.

A todos muito obrigada.

BIBLIOGRAFIA

- Alves, J. (2006). *Programação Neurolinguística*. Sebenta de Apoio da disciplina de Métodos e Técnicas de Intervenção em Psicologia do Desporto e Exercício. ESDRM, Rio Maior.
- Baptista, L. Sebenta de apoio da disciplina de Psicologia do Curso III de Futebol 11 da Associação de Futebol de Leiria, Leiria.
- Bara Filho, M.G. & Guillén Garcia, F. (2008). Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportiva*, São Paulo. 22 (4), p.293-300.
- Barreiros, J. (n.d.) *Adolescência e desistência: Uma aproximação biossocial ao dropout desportivo*. FMH.
- Bénony, H. & Chahraoui, K., (2002). *A Entrevista Clínica*. Lisboa. Climepsi Editores.
- Braconnier, A. & Marcelli, D. (2000). *As mil faces da adolescência*. Lisboa, Climepsi Editores. p.43.
- Cruz, J. (1996). *Manual de Psicologia do Desporto*, Braga, SHO.
- Cruz, J. & Viana, M. (1989). Motivation in competitive team sports: A study of Portuguese volleyball and handball participants and dropouts. *Paper presented at 7th world Congress in Sport Psychology*. Singapore, 7-12 August.
- Dosil, J. (2003). *Psicología de la actividad física y del deporte*. Madrid: McGraw-Hill/ Interamericana de Espana.

Robertson, I. (1998). O treinador e o abandono dos jovens praticantes. *Revista Treino Desportivo*.p.23-30.

Silva, Raposo & Frias (2005). Abandono da prática desportiva o desporto infanto-juvenil – Identificação dos motivos que levam os jovens de 10-16 anos a abandonar a prática desportiva, no âmbito da natação. *Revista Treino Desportivo*, (12), p.60-66.

Tavares, F. (2005). A importância das competências cognitivas no desempenho das habilidades do jogador nos jogos desportivos colectivos. *Revista Treino Desportivo Especial*. p. 24-30.